

EXPERIÊNCIA DO BANCO DO NORDESTE DO BRASIL NA ÁREA DE ESTUDOS CONJUNTURAIS

1. INTRODUÇÃO

O presente documento (*) tem por finalidade relatar a experiência do Banco do Nordeste na área de estudos conjunturais, oferecendo informações de caráter geral sobre as pesquisas e levantamentos realizados sistematicamente pelo ETENE e pelo DERUR, através, respectivamente, da Divisão de Estudos Gerais e da Divisão de Programas Especiais, reportando-se aos seus objetivos, natureza, aspectos metodológicos e forma de execução, procurando mostrar algumas dificuldades relacionadas com a sua execução.

O documento foi apresentado originariamente pelo Banco do Nordeste no "II Seminário de Pesquisa e Análise da Conjuntura (II SEPAC)", realizado em São Paulo de 18 a 20 de junho de 1973, tendo sido um pouco ampliado para divulgação no "I Seminário Regional de Estudos Conjunturais (I SEREC)", recentemente (2 a 4 de julho) promovido pelo Banco do Nordeste em Fortaleza. A presente versão foi preparada especialmente para este número da REN.

2. PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO ETENE

O Banco do Nordeste do Brasil S. A., através do seu Departamento de Estudos Econômicos (ETENE), vem, há mais de sete anos, atuando, de forma sistemática, na área de estudos conjunturais.

Suas atividades nessa área foram iniciadas com a implantação quase simultânea dos projetos "Sondagem Conjuntural na Indústria de Transformação do Nordeste" e "Índices Econômicos Regionais", ambos de natureza permanente. Mais recentemente (1972), evoluindo nessa linha de estudos de forma a torná-los cada vez mais abrangentes, iniciou o Banco a realização de um projeto bem mais amplo,

(*) Elaborado pelos economistas Gedyr Lício de Almeida, Chefe da Divisão de Estudos Gerais do ETENE, Haroldo Costa Lima, e Francisco Ferreira Alves, do grupo de conjuntura da mesma Divisão. Os comentários sobre os projetos a cargo do DERUR foram elaborados pelos técnicos Eudes Pontes Magalhães, Chefe da Divisão de Programas Especiais, Aroldo Aguiar Holanda e Antônio Freire Pimentel, pertencentes a essa Divisão.

em caráter pioneiro e também permanente, denominado “Análise Conjuntural da Economia Nordestina”, com vistas a fornecer informações atualizadas sobre o desempenho da economia como um todo e dos seus vários setores.

2.1. *Sondagem Conjuntural na Indústria de Transformação do Nordeste*

2.1.1. *Objetivos*

Trata-se de projeto de caráter permanente, de periodicidade trimestral, realizado em cooperação com o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, que visa a fornecer, a partir da opinião dos próprios homens de empresa, informações sobre o comportamento a curto prazo da indústria manufatureira regional, no que se refere às tendências da produção, procura, nível de estoques, nível de emprego, índice de utilização da capacidade instalada, etc., oferecendo, assim, às próprias empresas e aos órgãos com responsabilidades no processo de desenvolvimento regional, elementos para um melhor conhecimento e controle dos acontecimentos de curto prazo.

Saliente-se ainda que, em virtude do convênio mantido com aquela Instituição, a totalidade dos dados referentes à Sondagem, obtidos junto às empresas localizadas na Região, é aproveitada na elaboração da pesquisa de âmbito nacional, também realizada trimestralmente por aquele Instituto.

2.1.2. *Metodologia*

Para apresentação dos resultados da pesquisa, as respostas são ponderadas pelo valor das vendas da empresa informante no ano anterior, exceto para as informações relativas à mão-de-obra, ponderadas pela média do pessoal empregado. Desta forma, obtém-se a distribuição percentual das respostas para cada gênero industrial. Os resultados para a indústria de transformação como um todo são obtidos mediante atribuição, às percentagens das respostas de cada gênero de produção, dos pesos correspondentes à sua participação no valor adicionado dessa classe industrial.

É necessário ressaltar, com respeito à análise segundo a utilização principal dos produtos, que a agregação das respostas deveria ser feita levando em conta a importância relativa dos grupos de produção dentro de cada setor. As informações mais recentes disponíveis a esse respeito são, entretanto, as do Censo de 1960. Face às modificações estruturais que por certo ocorreram dentro da indústria de transformação regional na última década, preferiu-se não utilizar esses dados para estabelecer um sistema de ponderações. Assim,

cada resposta continua a ser ponderada exclusivamente pelas vendas do produto, declaradas pelas empresas informantes. É importante lembrar, entretanto, que a falta de ponderação dos grupos de produtos dentro de cada setor, aliada à pequena participação das empresas menores no painel de informantes, provoca distorções que, em alguns casos, podem ser importantes. Em relação aos *Bens de Consumo*, por exemplo, os produtos fabricados por grande número de empresas de porte menor, tais como alimentos, calçados e roupas, têm sua participação real subestimada, anquanto os bens produzidos principalmente por um pequeno número de empresas, tais como cigarros e cerveja, recebem ponderação mais do que proporcional à sua participação real dentro do setor manufatureiro.

Recentemente, considerando a diversificação que vem apresentando a pauta de exportações do Nordeste, na qual passaram a figurar vários produtos manufaturados, foram incluídas perguntas sobre o comportamento e nível da demanda externa. A tabulação dos dados é feita, em ambos os casos, em quatro colunas. As três primeiras são semelhantes às apresentadas para a demanda interna. A última refere-se às respostas não especificadas e, ainda, às das empresas que exportaram no ano anterior mas não o estão fazendo no ano de realização do inquérito.

Na análise dos resultados da Sondagem Conjuntural, cumpre prevenir que é indispensável levar em consideração a estrutura do painel de informantes. A inclusão de praticamente todas as grandes empresas e de pequena parcela de firmas menores poderia subestimar as retrações e superestimar as expansões. Isto ocorreria porque as oscilações da conjuntura afetam de forma diferente as empresas de menor e maior porte e, em diversos gêneros, é bastante significativa a contribuição das pequenas e médias empresas. Visando a conhecer as variações conjunturais peculiares a ambos os casos, a apuração da Sondagem Conjuntural, a partir do inquérito de abril deste ano, vem sendo realizada em dois grupos: empresas com menos de 200 operários e empresas com 200 ou mais operários.

As empresas dos gêneros *Madeira, Editorial e Gráfica e Outras Indústrias* e as incluídas no grupo *Açúcar e Alcool* não vêm participando da Sondagem. As primeiras, face à sua pouca representatividade no contexto da indústria regional e as últimas pelo fato de pertencerem a um setor bastante controlado pelo Estado, não tendo, portanto, sentido sua inclusão em inquéritos dessa natureza.

2.1.3. Esquema de Execução

A realização dos inquéritos de Sondagem Conjuntural envolve várias etapas de trabalho, a saber: coleta, crítica, apuração, tabulação e análise dos dados e divulgação do relatório.

a) Coleta de Dados

É feita diretamente junto às empresas que compõem o painel de informantes. Para tanto, são utilizados questionários de fácil preenchimento, remetidos através dos malotes de correspondências para a rede de Agências do Banco, que se encarregam de fazer chegar às mãos, tempestivamente, das empresas participantes. No caso de empresas localizadas na área de jurisdição das agências das capitais, a entrega se processa rapidamente, visto que existe comunicação (malote) diária entre a Direção Geral e aquelas Unidades Operadoras do Banco.

Ao serem devolvidos, os questionários são remetidos à Fundação Getúlio Vargas que, nos termos do convênio estabelecido, encarrega-se da sua crítica e da apuração dos dados. Antes dessa remessa, contudo, anota-se na ficha de cada empresa a data de resposta do questionário.

Outrossim, convém ressaltar que, uma vez por ano (mês de abril), as empresas são solicitadas a prestar informações sobre dados básicos relativos ao ano anterior. A folha de dados básicos contém informações especificamente sobre a empresa, tais como: razão social, endereço, pessoa responsável pelo preenchimento do questionário, média de operários e do pessoal total empregado no ano anterior e discriminação, a nível dos principais produtos da empresa, do valor das vendas e das exportações (caso a empresa exporte) referentes ao ano anterior.

Recebida a folha de dados básicos, as informações são anotadas nas fichas das respectivas empresas, remetendo-se a mesma, em seguida, à FGV. Os dados da folha básica são solicitados anualmente, com vistas ao estabelecimento de novas ponderações.

b) Crítica dos Dados

Compete à FGV, que faz consultas ao BNB sempre que uma resposta suscita alguma dúvida. O Banco, na qualidade de intermediário nessa etapa da pesquisa, encarrega-se de dirimir as dúvidas surgidas. Durante a crítica, aquela Instituição faz, ainda, a separação das diversas respostas segundo os gêneros industriais a que pertencem as empresas e segundo a utilização principal dos produtos por elas fabricados.

c) Apuração dos Dados

Feita através de computadores, utilizando-se um programa previamente elaborado, no qual são observadas as ponderações estabelecidas a partir dos dados básicos fornecidos anualmente por cada

empresa, bem como a participação dos vários gêneros no valor adicionado da indústria regional, determinada com base nos dados oficiais produzidos pelo Departamento de Estatísticas Industriais e Comerciais da Fundação IBGE.

d) Tabulação dos Dados

Ao serem recebidos da FGV, os mapas de computação são utilizados no preenchimento das tabelas gerais e específicas (gêneros industriais), cujo número, superior a vinte unidades, varia de acordo com a época do inquérito. Isto se deve ao fato de nem sempre serem inseridas nos questionários perguntas relativas aos programas de investimento das empresas, questões que só são formuladas e apuradas semestralmente.

e) Análise dos Dados

É a penúltima etapa da execução da Sondagem. Faz-se inicialmente uma análise global, mostrando as ocorrências verificadas na indústria regional no trimestre vencido e as tendências de curto prazo esperadas pelos empresários para o trimestre seguinte ao que se refere cada pesquisa.

As análises específicas são realizadas segundo o ângulo de utilização dos produtos para cada grupo de indústria (Bens de Consumo, Bens de Capital, etc.) e segundo os gêneros industriais. Nas análises específicas, é adotado o mesmo enfoque utilizado na elaboração do estudo globalizado.

f) Divulgação do Relatório

Distribuição feita gratuitamente junto às empresas participantes da Sondagem, entidades governamentais, técnicos e jornalistas e escritórios técnicos localizados em todas as áreas do País.

2.1.4. Significado das Percentagens

As percentagens apresentadas no relatório indicam a distribuição das tendências, isto é, a percentagem ponderada das respostas de aumento, estabilidade e redução. Não há elementos para estimar a intensidade dessas tendências; conhece-se apenas sua difusão, que é usada tão somente como indicadora da evolução do fenômeno, admitindo-se que ele tenha variado no sentido indicado. Assim, é reduzido o valor da difusão das respostas como indicativo da evolução, quando as observações estão bem divididas entre tendências diferentes, aumentando, porém, com o grau de polarização das res-

postas. Todas as percentagens mencionadas no relatório referem-se ao total dos informantes e não ao total das empresas operando no gênero.

Para melhor compreensão das percentagens apresentadas nas tabelas, considere-se o seguinte exemplo: suponha-se que as respostas ponderadas, relativas à tendência da produção no primeiro trimestre de 1974, para um determinado gênero industrial, estivessem assim distribuídas:

30% indicaram aumento
60% indicaram estabilidade e
10% indicaram diminuição.

Isto não significa que houve 30% de aumento, nem mesmo que para 30% das empresas se observou aumento, e sim que *empresas responsáveis por 30% das vendas* de um produto (ou, conforme o caso, de uma indústria) observaram aumento, enquanto que *empresas responsáveis por 10% das mesmas vendas* observaram diminuição e as outras, que representavam 60% das vendas, não observaram modificações significativas. Com base nessas percentagens, poder-se-ia concluir que os empresários responsáveis por 60% das vendas consideraram a situação estável. Também poder-se-ia afirmar que a percentagem da produção em expansão era maior (triplo) do que aquela em contração, isto é, que as tendências favoráveis estavam mais difundidas que as desfavoráveis. Não seria possível, todavia, saber com certeza se a expansão foi maior, igual ou inferior à contração. Poderia ocorrer, por exemplo, que aquelas empresas que apresentaram expansão tivessem observado aumentos muito pequenos, enquanto as que sofreram diminuição tivessem reduzido de muito suas atividades. Neste caso, teria havido, na realidade, uma diminuição da produção, apesar da percentagem de aumento ser maior do que a de diminuição.

Em estudos semelhantes feitos em outros países, todavia, verificou-se que, em geral, há uma apreciável correlação entre a difusão da tendência e o seu grau de intensidade. É provável que uma tendência mais intensa se propague mais do que uma tendência de menor intensidade. Assim, a difusão freqüentemente indica a direção em que evoluiu o fenômeno, mas é preciso ter sempre em mente o significado real das percentagens apresentadas.

2.1.5. *Dificuldades Encontradas*

Muitas vezes os cronogramas de execução dos vários inquéritos não são cumpridos rigorosamente, impossibilitando a sua divulgação com a oportunidade desejada.

É desejo do Banco divulgar o relatório da pesquisa no ponto médio do trimestre a que se referem as previsões, em vista mesmo da sua própria natureza, cujos resultados devem ser conhecidos com oportunidade. Esta meta ainda não foi atingida, visto que não depende do esforço isolado do Banco. Ressalte-se, na oportunidade, que a Fundação Getúlio Vargas vem prestando colaboração inestimável para a consecução desse objetivo, devolvendo os mapas de apuração dentro dos prazos previstos nos cronogramas de execução.

O grande ponto de estrangulamento reside basicamente na fase de coleta, principalmente nas épocas de encerramento de balanço, pois nem sempre os questionários são devolvidos em tempo hábil, forçando o elastecimento do prazo de recebimento. Isto acontece em função do interesse que se tem de dar aos relatórios um maior grau de representatividade, o que somente é possível através de um número expressivo de respostas.

2.1.6. *Qualidade e Natureza dos Dados*

A Sondagem baseia suas inferências em respostas obtidas diretamente das empresas. Para tanto, os empresários fornecem trimestralmente informações sobre as tendências da produção industrial do País e do nível de preços dos produtos industriais e, principalmente, sobre as ocorrências no trimestre anterior, previsões para idêntico período seguinte e situação, à época de cada pesquisa, de aspectos importantes de sua indústria em particular. Feita a agregação das respostas, a soma das previsões gerais reflete o clima ou a atitude dominante na indústria, enquanto a soma das observações específicas deve traduzir mais objetivamente as condições das empresas agrupadas segundo os gêneros industriais ou a utilização dos produtos fabricados.

É importante destacar, contudo, que, apenas para o grau de utilização dos equipamentos instalados, as respostas são quantitativas. Nos demais casos, as percentagens divulgadas indicam a distribuição das tendências observadas ou previstas, isto é, a percentagem das respostas de aumento, estabilidade ou redução, não havendo medida de intensidade dessas tendências.

2.1.7. *Utilização dos Resultados*

Como mencionado anteriormente, os resultados da pesquisa fornecem subsídios às próprias empresas participantes do inquérito e aos órgãos governamentais, possibilitando-lhes elementos para tomadas de decisão de curto prazo. De acordo com as tendências identificadas, os empresários podem, inclusive, reorientar os seus programas de produção.

Visando a conhecer o interesse despertado entre os empresários pelo tipo de inquérito e utilização dos seus resultados, com vistas a melhorar a sua qualidade, o Banco realizou, em fins de 1970, uma pesquisa de avaliação sobre a Sondagem, sendo consultados todos os participantes. Os resultados foram auspiciosos, demonstrando que os empresários efetivamente utilizam os resultados da Sondagem como fonte de informações sobre o comportamento a curto prazo da indústria regional e dos seus principais gêneros.

Entre as principais constatações obtidas nessa avaliação sobre o inquérito, convém destacar as seguintes:

- a) os empresários, em sua maioria, manifestaram-se pela manutenção do atual número de perguntas inseridas no questionário trimestral;
- b) procuram responder com exatidão a todas as perguntas;
- c) lêem integralmente os textos dos relatórios, por considerarem que os mesmos ajudam, de forma substancial, a compreensão das tabelas contidas na apresentação dos resultados;
- d) consideram, como de maior interesse para os objetivos do estudo, as perguntas relativas à produção industrial do País, ao nível geral de preços e à procura correspondente aos produtos por eles fabricados.

Pretende-se realizar, em breve, junto aos informantes da Sondagem Conjuntural, uma nova avaliação do inquérito, com vistas a se conhecer a atual opinião dos empresários acerca dos principais aspectos da pesquisa.

2.2. Análise Conjuntural da Economia Nordestina

2.2.1. Objetivos

O objetivo desse projeto é o de acompanhar, em caráter sistemático, a evolução da conjuntura econômica regional, em termos globais e setoriais, a partir de uma série de indicadores selecionados, com vistas a oferecer, com oportunidade, informações atualizadas capazes de orientar as atividades de empresas e instituições, fornecendo elementos para a formulação de políticas de curto prazo relacionadas com o desenvolvimento regional.

2.2.2. Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados no estudo são bastante simples. As análises, gerais e específicas, baseiam-se em

confrontos estabelecidos entre dados mais recentes com os de períodos semelhantes do ano anterior.

O estudo envolve análises dos indicadores a seguir discriminados, agrupados setorialmente, com base nos quais se procura acompanhar e interpretar o desempenho recente dos vários segmentos e, por via de consequência, da economia regional como um todo.

i. Agropecuária

- a) Previsão das principais safras agrícolas regionais (algodão, cana-de-açúcar, cacau, milho, feijão, arroz, sisal, etc);
- b) Preços recebidos pelos agricultores;
- c) Empréstimos ao setor, concedidos pelo Banco do Brasil S. A. e Banco do Nordeste do Brasil S. A. (saldos);
- d) Outros indicadores e informações de natureza qualitativa.

ii. Indústria

- a) Consumo industrial de energia elétrica nas Capitais;
- b) Arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que incide sobre as vendas industriais;
- c) Produção de cimento;
- d) Produção de açúcar;
- e) Área das edificações licenciadas (área de piso);
- f) Consumo de cimento;
- g) Produção de energia elétrica;
- h) Produção de petróleo bruto;
- i) Produção de gás natural;
- j) Produção de sal;
- l) Empréstimos do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste do Brasil concedidos ao setor (saldos);
- m) Emissões de capital realizadas pelas sociedades anônimas do setor;
- n) Projetos industriais aprovados pela SUDENE, destacando-se, entre outros, os seguintes aspectos: valor global do investimento projetado (em moeda nacional e estrangeira), mão-de-obra empregada, localização, etc.;
- o) Outros indicadores e informações de natureza qualitativa, obtidas através de leitura de jornais e revistas especializadas. As análises do setor são enriquecidas, também, com os resultados das principais constatações da Sondagem Conjuntural na Indústria de Transformação, projeto divulgado trimestralmente pelo ETENE.

iii) Serviços

- a) Exportações para o exterior;
- b) Receita tributária da União;
- c) Receita tributária estadual;
- d) Arrecadação do ICM;
- e) Receita tributária dos municípios das capitais;
- f) Empréstimos do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste do Brasil, concedidos ao setor (saldo);
- g) Movimento de cheques compensados (número e valor);
- h) Transporte ferroviário (movimento de passageiro/km, toneladas quilômetros de carga e unidade de tráfego);
- i) Transporte aéreo (passageiros e carga transportados nos principais aeroportos nordestinos);
- j) Consumo de energia elétrica nos municípios das capitais pelas empresas do setor;
- l) Consumo total de energia elétrica nos estados nordestinos (sistema CHESF);
- m) Títulos protestados nos municípios das capitais;
- n) Emissões de capital realizadas pelas sociedades anônimas do setor;
- o) Consumo regional de derivados do petróleo;
- p) Número, valor e natureza dos títulos negociados nas Bolsas de Valores da Região;
- q) Outros indicadores e informações de natureza qualitativa.

2.2.3. Esquema de Execução

Visando à superação das limitações de caráter informativo, o Banco montou um sistema regional complementar de obtenção de informações. Foram estabelecidos, inicialmente, contatos com Secretarias de Estado, Prefeituras Municipais e outros órgãos públicos e privados em todas as capitais da área nordestina, designando-se, em cada uma delas, um elemento do Banco vinculado ao projeto, a fim de coletar periodicamente os dados selecionados de interesse para o estudo, que são enviados, através do sistema de malotes, à Direção Geral.

A exemplo do que acontece com relação à Sondagem, o projeto sob comentário também envolve seis etapas de execução, a saber:

a) Coleta de Dados

Trata-se de coleta secundária, feita com o apoio da rede de Agências do Banco localizadas nas capitais nordestinas e das Repre-

sentações do Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo, bem como diretamente.

b) Crítica dos Dados

Nesta etapa de execução, o Banco raramente interfere, visto que, no caso, atua como simples consumidor de estatísticas, já criticadas em suas diversas fontes de origem.

Em alguns casos, contudo, em que são utilizadas fontes alternativas de obtenção, os dados recebem alguma crítica, visando à eliminação de divergências surgidas.

c) Apuração de Dados

É feita em quadros auxiliares, por Estado, de modo a permitir a consolidação das estatísticas a nível regional e a possibilitar comentários isolados de fatos que mereçam destaque a nível estadual.

d) Tabulação dos Dados

Etapa em que são elaboradas tabelas globais e sintéticas, que permitam a elaboração de análises sucintas, referentes aos diversos indicadores selecionados.

e) Análise dos Dados

A análise é feita dentro de um roteiro previamente estabelecido, enfocando-se inicialmente, o desempenho dos diversos setores, enfatizando-se, sempre que possível, os indicadores mais expressivos. Numa segunda fase, em função das análises setoriais, procura-se inferir o comportamento da economia de uma maneira global.

f) Divulgação do Relatório

Feita com tempestividade, através da distribuição gratuita a entidades governamentais, escritórios técnicos, etc., obedecendo a um plano de prioridades já estabelecido.

A meta do Banco é a distribuição do relatório no mês seguinte ao do encerramento do período analisado.

2.2.4. Dificuldades Encontradas

Recentemente procedeu-se a uma avaliação dos esforços desenvolvidos pelo Banco no sentido de superar algumas dificuldades relacionadas, primordialmente, com a defasagem verificada na divulgação de vários dos indicadores levantados, com a atomização

das fontes produtoras de dados e com a insuficiente cobertura estatística de algumas atividades econômicas básicas (construção civil, pecuária, extração mineral, comércio interno e outras), que de resto enfrentam outras instituições dedicadas à realização de pesquisas no campo da conjuntura.

Conquanto muitas das dificuldades identificadas ainda persistam, impedindo uma maior abrangência dos estudos e a sua divulgação com a necessária oportunidade, a avaliação feita revelou resultados bastante satisfatórios, indicando que os esforços realizados pelo Banco com vistas à montagem de um sistema complementar de obtenção de dados e informações a nível regional, com o apoio dos diversos órgãos governamentais da região e do País, de associações empresariais de classes e de suas Agências e Representações, permitiram, sem dúvida, a sistematização de uma grande massa de informações, anteriormente pouco exploradas, possibilitando que se emprestasse aos estudos, gradualmente, uma maior amplitude.

No que se refere às dificuldades apontadas, acredita-se que a própria expansão do sistema nacional de estatística e o estabelecimento de esquemas de cooperação e coordenação entre órgãos produtores e consumidores de dados, tanto a nível regional quanto nacional, poderão, paulatinamente, contribuir para a sua superação.

2.2.5. Qualidade e Natureza dos Dados

Como já declarado anteriormente, os dados utilizados nas análises são relativos a indicadores econômicos representativos, selecionados para cada setor da economia regional.

Assim é que, com relação ao setor agropecuário, na impossibilidade de obter-se, com a oportunidade desejada, dados de renda ou de produção, procura-se detectar os acontecimentos de curto prazo através de análises de previsão de safras, índices de preços pagos aos produtores, créditos concedidos ao setor, de modo a se identificar o sentido das tendências do comportamento setorial.

No que tange à fundamentação das análises relativas ao setor industrial, os dados básicos que permitem acompanhar o seu desempenho, além dos obtidos através dos inquéritos da Sondagem Conjuntural, são os de arrecadação do IPI (diretamente correlacionados com o montante de vendas industriais), consumo de energia elétrica como força-motriz, produção e consumo de cimento, edificações licenciadas, etc.

Com relação ao setor terciário, destacam-se, como indicadores relevantes, indicativos do seu comportamento, os dados de arrecadação global da União, dos Estados, de comércio exterior, o movi-

mento bancário e outros. Através de sua análise, pode-se inferir, com certa segurança, as principais tendências desse setor.

2.2.6. *Cooperação BNB/SUDENE*

No que toca ao entrosamento do Banco com a SUDENE, que só recentemente começou a se preocupar com a realização de estudos de conjuntura de forma sistemática, os entendimentos até agora mantidos permitem antever, definidos alguns pontos básicos, uma cooperação muito estreita entre as duas Instituições.

No que respeita especificamente ao apoio a ser prestado por essa autarquia ao projeto "Análise Conjuntural da Economia Nordestina", implantado pelo Banco em 1972, e que, pelo seu caráter global-regional, é de interesse de ambas as Instituições, ficou em princípio acertado, nos contatos mantidos no mês de junho pelo Chefe da Divisão de Estudos Gerais do ETENE com técnicos da Coordenadoria e Planejamento Regional (CPR), em Recife, que a SUDENE passaria a fornecer ao Banco, sistematicamente, com a necessária tempestividade, uma série de dados e informações de âmbito regional, cujos levantamentos estão sendo executados sob a sua coordenação ou diretamente, ou serão objeto de convênios a serem formalizados proximamente, abrangendo os seguintes itens:

Indicadores sobre Previsão

- a. Previsões de safras agrícolas (dados obtidos em convênio com o Ministério da Agricultura);
- b. Indicadores pluviométricos regionais (levantados sistematicamente pela SUDENE);
- c. Estimativas de taxas de crescimento global e setorial (elaboradas no decorrer de cada ano pela CPR);
- d. Comércio por vias internas;
- e. Índices de preços por atacado de produtos agrícolas (as informações levantadas pelo Serviço de Informações de Mercado (SIM), operado pela SUDENE e pelo Ministério da Agricultura, seriam suficientes para elaboração semanal de índices de preços por atacado de produtos agrícolas comercializados nas capitais do Nordeste);
- f. Dados sobre o setor Saúde (as estatísticas se referem à produção de serviços, fatos vitais e despesas de custeio e investimento, cobrindo 20% do universo, e são obtidas pela SUDENE através do Centro de Estatística de Saúde do Nordeste — CRESNE).

Indicadores sobre Informações Históricas Recentes

- a. Evolução mensal da indústria manufatureira, abrangendo informações quantitativas sobre o valor da produção, volume de emprego, principais produtos fabricados, etc., a nível de gêneros e para os 3 principais estados (Pernambuco, Bahia e Ceará) da região, nos termos do convênio firmado pela SUDENE com a Fundação IBGE (a Fundação IBGE já vinha levantando essas informações, dentro dos inquéritos mensais da indústria de transformação brasileira, cobrindo, contudo, apenas o estado de Pernambuco);
- b. Evolução mensal das importações e exportações regionais por vias internas (os dados estão sendo levantados em todos os estados do Nordeste);
- c. Evolução das novas residências ocupadas (o seu acompanhamento será feito a partir dos dados de ligação de eletricidade residencial, fornecidos pelas empresas distribuidoras de energia elétrica, sendo possível obter essa mesma informação para os estabelecimentos comerciais e industriais);
- d. Acompanhamento de safras agrícolas (a SUDENE deverá firmar convênio com o Ministério da Agricultura).

A partir do fornecimento regular dessas informações ao Banco pela SUDENE, dentro de um esquema a ser ainda formalizado, e com a realização de outros estudos e levantamentos a serem realizados pelo ETENE, dar-se-á uma maior abrangência ao projeto "Análise Conjuntural da Economia Nordestina", podendo-se reduzir, por outro lado, o tempo gasto na sua execução.

A SUDENE reconheceu que as análises que vêm sendo realizadas pelo Banco sobre o desempenho dos setores industrial e de serviços dentro do projeto "Análise Conjuntural da Economia Nordestina" apresentam uma cobertura bastante satisfatória, conquanto possam ainda ser melhoradas, o que de resto coincide com a própria opinião dos técnicos do ETENE responsáveis pela sua execução.

2.3. Índices Econômicos Regionais

2.3.1. Objetivos

O projeto visa a fornecer um conjunto de indicadores sob a forma de índices, como seu próprio nome sugere, complementando outros dados e informações disponíveis capazes de permitir o acompanhamento da conjuntura econômica regional, prestando-se, por sua natureza, a fundamentar análises de caráter geral ou específicos.

2.3.2. Metodologia

São elaborados índices específicos (relativos simples) com referência a vários itens, a nível dos diversos Estados da área e da região como um todo.

Os procedimentos metodológicos são os mesmos adotados pela Fundação Getúlio Vargas no que se refere à elaboração dos índices nacionais, a fim de permitir o estabelecimento de confrontos com os índices elaborados pelo Banco. A base de cálculo, inicialmente a média mensal dos dados de 1953, foi alterada em função das modificações introduzidas pela FGV, adotando-se atualmente a média do triênio 1965-1967.

2.3.3. Esquema de Execução

Processa-se de forma semelhante à descrita para o projeto "Análise Conjuntural", exceção feita apenas à etapa de análise, visto que o que se propõe o projeto é apresentar os resultados sob forma de índices, como subsídios a análises gerais ou específicas que se pretendam realizar.

2.3.4. Outros Aspectos

As dificuldades surgidas na elaboração do projeto sob comentário são semelhantes às observadas na realização da "Análise Conjuntural", havendo uma grande dependência dos Estados no que respeita à obtenção de informações. Daí ocorre uma diferença de tratamento estatístico, em função da heterogeneidade dos níveis organizacional e administrativo dos vários Estados que compõem a área nordestina.

Aplica-se aos "Índices Econômicos" tudo o que foi mencionado na apresentação do projeto anterior no tocante à qualidade e natureza dos dados.

Como informação adicional, pretende-se salientar que o número de índices elaborados está sempre sendo ampliado, à medida em que se vai aperfeiçoando o sistema de produção de informações. Quando da implantação do projeto, eram objeto de levantamentos apenas onze indicadores. Atualmente já são elaborados dados relativos a mais de cinquenta, número que poderá ser ainda ampliado.

Os principais índices levantados sistematicamente a nível regional contemplam os seguintes aspectos econômicos:

a) *Movimento Financeiro*

- Depósitos Bancários
- Empréstimos Bancários
- Caixa em Moeda Corrente
- Títulos Protestados
- Cheques Compensados
- Emissões de Capital

b) *Transporte Ferroviário*

- Passageiro/km
- Tonelada/km
- Unidade de Tráfego

c) *Edificações Licenciadas nos Municípios das Capitais*

- Área Total
- Área Residencial

d) *Consumo de Energia Elétrica*

- Estadual (total e industrial)
- Municípios das Capitais (total e industrial)

e) *Exportações (Quantum, Valor e Preço Médio)*

- Açúcar
- Algodão
- Cacau
- Fumo
- Mamona
- Sisal

f) *Produção e Consumo de Cimento*

g) *Produção e Consumo dos Derivados de Petróleo*

3. PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO DERUR

Sob a coordenação da Divisão de Programas Especiais do Departamento Rural e utilizando a sua rede de Agências, vem o Banco realizando, já há alguns anos, sistematicamente, levantamentos de preços agropecuários (a nível de produtor), de preços dos principais insumos agrícolas e de dados pluviométricos.

Os dados coletados destinam-se basicamente a complementar informações indispensáveis à tomada de decisões relativamente ao

julgamento de propostas de financiamento rural e, subsidiariamente, à fundamentação de estudos sobre o setor, prestando-se, por seu caráter, a diversos usos, inclusive por outras instituições.

3.1. *Preços de Produtos Agropecuários a Nivel do Produtor*

Os levantamentos de preços desses produtos são subdivididos em:

- preços de produtos agrícolas
- preços pecuários
- preços de produtos pecuários e correlatos.

3.1.1. *Preços de Produtos Agrícolas*

Foram selecionados, de acordo com a sua importância do ponto de vista da política de crédito rural do Banco, os seguintes produtos: algodão (compreendendo as variedades mocó e herbáceo), arroz em casca, farinha, feijão, fumo, mamona, milho e rapadura.

As coletas são feitas semanalmente, abrangendo todos os municípios onde o Banco mantém Agências, exclusive os das capitais.

3.1.2. *Preços Pecuários*

Compreende três levantamentos: pecuária de corte, gado de recria e pecuária de criar. A área coberta por esses levantamentos corresponde à dos municípios integrantes dos zoneamentos das Agências do Banco.

- Pecuária de corte: Os dados aqui coletados se referem ao período normal de engorda (n.º de meses), ao preço do animal magro e ao seu peso médio em arrobas e ao preço da arroba do animal gordo.
- Gado de recria : Os dados coletados se referem às transações realizadas nos municípios da jurisdição das Agências e compreendem o preço de aquisição e venda por animal. O levantamento abrange, ainda, o peso vivo em arrobas, no início e no final da recria, o período normal de recria (n.º de meses) e, por último, a idade dos animais para recria.
- Pecuária de criar : Abrangendo as seguintes raças e tipos de animais: raças européias, raças indianas, fêmeas mestiças, animais de

pequeno porte e animais de trabalho. O inquérito sobre raças européias envolve preços de animais puros de origem registrados, puros por cruzamento registrados, puros por cruzamento sem registro e de alta mestiçagem.

Quanto às raças indianas, são apuradas informações sobre animais puros registrados, puros controlados e puros sem registro, compreendendo machos e fêmeas.

As informações sobre fêmeas leiteiras correspondem a animais com produção de até 5 litros, acima de 5 litros e fêmeas reprodutoras.

A coleta de preços de animais de pequeno porte envolve ovinos, caprinos e suínos, comuns e das diversas raças encontradas na região.

Por fim, com relação a animais de trabalho, são apurados os preços de bois de trabalho (grande e pequeno porte), cavalos, jumentos e muarens.

3.1.3. *Preços de Produtos Pecuários e Correlatos*

Inclui preços de aves (frangos e galinhas), ovos, leite e carne. A área de interesse do estudo restringe-se aos municípios das capitais e cidades principais pertencentes ao Polígono das Secas.

3.1.4. *Esquema de Execução*

A sistemática de execução das pesquisas envolve as etapas de trabalho que se seguem: coleta, crítica, apuração, tabulação e divulgação.

a) *Coleta de Dados*

Os dados são coletados pelos técnicos lotados nos Setores Rurais das Diversas Unidades Operadoras do Banco e enviados, via malote, para a Direção Geral, onde são trabalhados.

- As informações sobre preços de produtos agrícolas são coletadas junto ao produtor, geralmente por ocasião das feiras livres, bem como junto ao comércio atacadista e varejista, sendo que no caso específico do algodão, dada a própria natureza do processo de comercialização, os dados são

colhidos junto aos corretores e usineiros. A coleta é feita semanalmente, em formulários simples, que são remetidos à Direção Geral ao final de cada mês.

- A coleta de preços da pecuária de criar é orientada no sentido de obter-se dados de informantes credenciados, devendo o encarregado da pesquisa procurar localizar as fontes pela seguinte ordem de prioridade: técnicos participantes de comissões julgadoras de animais para registro genealógico; técnicos que trabalham em Estações de melhoramento de animais; técnicos do Ministério da Agricultura; técnicos das Secretarias Estaduais de Agricultura; criadores que se dedicam à formação de plantéis e criadores tradicionais.

A pesquisa é realizada trimestralmente, sendo as informações colhidas em um jogo de formulários, composto de 5 meias folhas.

- O levantamento dos dados sobre pecuária de corte é feito mensalmente, junto a pessoas ligadas ao comércio de gado, tais como: compradores tradicionais, marchantes, engordadores e outros.
- Com relação ao inquérito de Produtos Pecuários e Correlatos, as informações são coletadas junto a produtores e varejistas, no caso de aves, ovos e leite, e junto a marchantes e varejistas, em se tratando de preço de carne.

b) *Crítica dos Dados*

As informações são submetidas a uma crítica a nível das Unidades Operadoras, antes de serem enviadas à Direção Geral, onde serão examinadas mais detalhadamente.

Além de existirem instruções específicas nas Agências sobre a sistemática de coleta de dados, é mantido na Direção Geral um serviço de controle, encarregado, também, de solicitar esclarecimentos aos informantes, no caso de existir alguma dúvida sobre a representatividade das informações.

c) *Apuração dos Dados*

É processada na Direção Geral do Banco, onde é procedido um estudo pormenorizado das informações, com vistas à determinação dos valores médios.

Para os produtos agrícolas, as médias são determinadas com relação aos estados e por produtos. No caso da pecuária, as médias

são apuradas por estado e por município. Com referência aos produtos pecuários e correlatos, os valores médios são calculados por produto e com relação às 14 principais cidades do Nordeste.

d) *Divulgação*

Os preços dos produtos agrícolas, preços da pecuária de corte e preços dos produtos pecuários e correlatos são divulgados através do Boletim "Mercados Agrícolas — Informações", de distribuição gratuita e circulação mensal. As informações de preços da pecuária de criar são divulgadas em documento de circulação interna, trimestralmente.

3.1.5. *Qualidade e Natureza dos Dados*

De acordo com o exposto no item "Coleta de Dados", as informações são colhidas junto a produtores, atacadistas e varejistas. No caso de preços da pecuária de criar, são inqueridos também técnicos de órgãos governamentais ligados a esta atividade.

Vale salientar que os dados divulgados representam médias calculadas com base em pequenas amostras e, como tais, objetivam apenas dar uma indicação aproximada dos preços vigorantes no mercado.

3.2. *Preços Pagos Pelos Agricultores — Insumos Agrícolas*

Pesquisa trimestral realizada nos municípios-sedes de Agências do BNB, junto ao comércio varejista, envolvendo 228 produtos, agrupados nos seguintes itens:

- a) Máquinas, Veículos e Implementos;
- b) Utensílios, Ferramentas e Peças de Reposição;
- c) Combustíveis e Lubrificantes;
- d) Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas e Preservativos;
- e) Vacinas e Medicamentos;
- f) Adubos;
- g) Rações e Alimentos para Animais;
- h) Sementes e Mudas;
- i) Materiais de Construção.

Tendo em vista que grande parte dos produtos pesquisados são comercializados somente em grandes centros, para efeito da presente pesquisa dividiu-se o total dos municípios-sedes de Agências do Banco do Nordeste em dois grupos: o primeiro, abrangendo as capitais e principais cidades, onde são pesquisados 228 produtos, identificados como os de maior uso dentro da tecnologia atualmente

adotada; e o segundo, compreendendo o restante dos municípios onde o Banco dispõe de Agências, envolvendo 142 insumos, igualmente selecionados.

3.2.1. *Esquema de Execução*

A coleta e crítica dos dados se processam de maneira semelhante à da pesquisa “Preços Agropecuários ao Nível do Produtor”.

A tabulação dos dados, para efeito de divulgação, é feita de duas maneiras, conforme procedam do grupo “Principais Cidades” ou “Demais Cidades Sedes de Agências do BNB”. No primeiro grupo, os dados são apresentados por Cidades. No segundo grupo, a tabulação é feita por Estado, apresentando-se os preços mínimo, médio e máximo, observados nos municípios correspondentes a cada Unidade da Federação do Nordeste, inclusive na zona do Estado de Minas Gerais abrangida pelo Polígono das Secas.

Os resultados da pesquisa são publicados trimestralmente em “Mercados Agrícolas—Informações”, publicação do BNB-DERUR, distribuída gratuitamente a órgãos governamentais, universidades, escritórios técnicos, etc.

3.2.2. *Dificuldades Encontradas*

A diversidade de unidades de medidas, marcas e tipos de produtos comercializados, exige, muitas vezes, a conversão dos dados para o sistema métrico decimal, ou a adição de esclarecimentos, especificações e dados complementares, para tornar as informações, tanto quanto possível, mais compreensíveis.

3.2.3. *Qualidade e Natureza dos Dados*

Conforme comentado anteriormente, os dados da pesquisa são obtidos junto a casas comerciais especializadas existentes em cada município onde o Banco mantém Agências. Os resultados divulgados, a exemplo da pesquisa “Preços Agropecuários ao Nível do Produtor”, representam médias calculadas com base em pequenas amostras, objetivando apenas dar uma indicação aproximada dos preços vigentes no mercado.

3.3. *Dados de Precipitações Pluviométricas*

Esta pesquisa, além de satisfazer a interesses específicos do Departamento Rural do Banco, fornece subsídios ao projeto “Análise Conjuntural da Economia Nordestina”, que utiliza suas estatísticas na fundamentação da análise do setor primário.

O inquérito é realizado mensalmente nos municípios onde o Banco mantém Agências, junto aos postos meteorológicos da SUDENE e DNOCS.

3.3.1. *Esquema de Execução*

A pesquisa de campo é efetuada por funcionários das citadas Unidades Operadoras, sob a orientação de seus respectivos Chefes de Setor Rural.

A exemplo das pesquisas anteriores, sempre que uma informação recebida pela Direção Geral apresenta-se discrepante, são mantidos contatos com a Agência informante com vistas a dirimir-se a dúvida suscitada.

Os dados do inquérito são tabulados por Estado e Município, constando das tabelas as precipitações mensais em milímetros, bem como o número de dias em que ocorreram chuvas.

Os resultados do inquérito são divulgados no boletim "Mercados Agrícolas — Informações", a que já se reportou.

SUMMARY

The conjunctural studies of the Bank of the Northeast of Brazil began with two simultaneous projects on a continuous basis: "Conjunctural Survey of the Northeastern Manufacture" and "Regional Economic Indexes". Later on, a pioneering and also continuous project — "Conjunctural Analysis of the Economy of the Northeast" — was started, too, aiming to presenting up to date information on the performance of the whole economy and its sectors.

The Bank has developed three other research projects to inform on the behavior of the agricultural sector, and mainly in order to obtain guidance for the analysis of loan demands. They are: "Agricultural Prices at the Producer Level", "Prices Paid by Farmers for Agricultural Inputs", and "Data on Pluviometric Precipitations".

This article presents a description of each of the above projects, for a better understanding of their nature and goals, and gives basic information on methodological and operational aspects.